

ST MORITZ ART MASTERS - 2008 - CHRISTINA OITICICA

DECLARAÇÃO DO ARTISTA

Desde 2002 eu tenho que meu trabalho na natureza. Em 2002 e 2003, nos Pirinéus, em 2004, na selva amazônica, em 2005, na Índia e partir de Setembro de 2006 até 2009 no Caminho de Santiago. Em 2010 no Caminho de Kumano no Japão. Nos Alpes franceses e Suíço.

Esta parceria com a natureza de uma forma saiu da necessidade - Fui morar nos Pirineus e no começo eu não tinha espaço para trabalhar, eu morava em um hotel. Tudo foi extremamente difícil, eu tinha uma exposição chamada "Parcours, Recoltes" em uma galeria parisiense, eu tinha que encontrar uma maneira de produzir grandes telas. Foi quando eu comecei a levar minhas telas para as florestas. Eu comecei a notar as folhas que caíam nas minhas pinturas e logo decidi integrar isso na minha técnica.

No entanto, essa necessidade - nos meus olhos - não foi acidental. Normalmente, as coisas não acontecem no plano consciente, elas acontecem de forma inconsciente.

As pontes que nos permitem entrar neste reino são símbolos. Eles falam diretamente aos nossos corações e nos dizem o que é realmente necessário. Estão constantemente a lembrar-nos que temos de ser capazes de abrir as portas da percepção, através do nosso lado intuitivo.

Eu sempre trabalhei com símbolos femininos, nomeadamente símbolos da nutrição, da fecundidade e da maternidade. Assim, não é surpresa que a Terra - a mãe - se impôs como o âmago do meu trabalho atual.

Ao oferecer os meus trabalhos com a natureza, eu percebi que o livre-arbítrio das águas e dos ventos, bem como o mistério das pedras e da terra, foram moldando de uma forma inconfundível minhas telas, assim como eu.

Minhas pinturas voltar para a terra, e uma vez que eles são recuperados, eles têm feito um círculo de gravidez dentro da terra. Para trabalhar com a terra é para mim trabalhar com o sagrado, com a Grande Mãe, a Imaculada Conceição.

Dependendo do solo, o tempo e a energia dos lugares em que eu entrego as minhas telas, os resultados diferem imensamente. Os lugares onde deixo os meus trabalhos são todos originais e eu sempre sinto a necessidade de descobrir as histórias, os mitos e a história desses lugares.

Quando eu deixei os meus trabalhos no solo de Assis, eu senti que tinha de saber mais sobre esta terra. Li sobre a vida de São Francisco e Santa Clara. Muito rapidamente me deparei-me com o símbolo de AMOR. Este símbolo tão forte que move montanhas.

Usei o Coração, símbolo do amor. As Rosas Místicas, símbolo da Fé. Boca, símbolo da nutrição. O sol, do masculino e a Lua o feminino. Misturando telas com metais, o flexível e o rígido.

Foram sete quadros, duas placas de alumínio e duas de cobre e mais quatro objetos. Mais uma vez foi orientado o cobre por intuição. Senti a necessidade de migrar da tela para os metais e por "acaso" encontrado cobre. Eu descobri que este mineral foi nomeado após a ilha de Chipre, terra natal da deusa do amor - Afrodite. O símbolo de cobre foi em seguida alquimia o mesmo que o símbolo feminino.

As correspondências que dependem de símbolos estão no centro da nossa imaginação e que surgem a partir dos elementos naturais. Como diria Bachelard - os quatro elementos são os "harmônios da imaginação"

Quando eu coloco o meu trabalho nos campos, nas florestas, nos leitos dos rios, não só capta o elemento físico, o espaço, mas o elemento energético. As raízes, os ramos e as folhas que se entrelaçam com a pintura - manifestar o invisível.

Assim, a proposta do meu trabalho é ir além das quatro paredes que abrigam, para tomar o espaço e ir além. Para ir além e ser afetado pelas condições climáticas, pelas circunstâncias, como Ortega y Gasset costumava dizer.

Impressão da natureza persiste, então, não só nas telas, mas também no nosso imaginário comum.

Christina Oiticica